

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGANADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

## Sem treguas!

Logo no começo da sessão parlamentar a maioria regeneradora deu uma prova de facciosismo intransigente, regeitando a proposta do sr. Beirão, o qual justamente pretendia que, em vez de tres, fossem eleitas cinco commissões de verificação de poderes.

E' claro que a proposta do nosso illustre correligionario, um dos mais prestigiosos membros do partido progressista, visava simplesmente a abreviar a constituição definitiva da camara, que de ordinario costuma protelar-se por muitos dias, perdendo-se assim um tempo precioso, que hoje, mais do que nunca, é preciso aproveitar avidamente.

A maioria, porém, não o entendeu assim e quiz logo no segundo dia de sessão dar publico testemunho do seu facciosismo, regeitando por mero capricho partidario uma proposta sensata, que não envolvia hostilidades ao governo, nem da sua approvação adviria algum desaire para ella.

Este procedimento da maioria, e a linguagem das folhas ministeriaes apreciando o facto em phrases humoristicas, estão indicando á opposição o caminho energico que deve seguir, sem rodeios nem tergiversações de qualquer natureza.

A lucta parlamentar sem treguas nem desalentos impõe-se a todos os espiritos, e é indispensavel que a minoria corresponda vigorosamente á expectativa publica, pedindo strictas contas ao governo pelos desmandos da sua ad-

ministração, pelas desacertos da sua infeliz diplomacia, pelas offensas feitas á Carta Constitucional e por tantos outros attentados de que elle, e só elle, é o unico responsavel.

Poucas vezes sobre um parlamento pesaram, como hoje pesam, tamanhas responsabilidades, e se n'elle existe uma maioria subserviente que apenas deve o seu mandato ao patrocínio official, existe tambem uma opposição que genuinamente represente o sentir dos povos e que deve ser inexoravel com o governo que mais nos tem vilipendiado aos olhos da Europa.

Contemporisar com elle de qualquer maneira, acceder a qualquer accordo feito de transigencias iniquas e criminosas, seria o ultimo golpe vibrado ao systema parlamentar já tão combatido e desacreditado, e seria verdadeiramente uma traição á patria, que tudo agora confia d'aquelles a quem cabe no seio da representação nacional a sagrada missão de defender os nossos brãos e os nossos interesses mais legitimos.

Sem treguas!

## IMPUDOR!

Depois da affronta cuspidada na marinha de guerra pelo discurso da corda, que vem justamente melindar uma corporação inteira a quem se deve ainda o resto de prestigio de que gosa o pavilhão nacional, atrevem-se os jornaes officiosos, e designadamente a "Tarde", a confirmar essa affronta, declarando com um cynismo e audacia extraordinarios que effectivamente a marinha nem sempre tem sabido cumprir o seu dever!

pugilato, quando se trata de defender os dogmas decretados pelo papa dos seus comícios. O corpo e a consciencia estão ao dispor dos homens do seu partido, cuja bandeira não viu ainda, porém jura nas palavras dos prophetas da sua devoção. Sabe que isto vai mal, e que precisa ir melhor; que uma nação pôde ser muito feliz sem pagar impostos; que é necessario não dar dez reis a ganhar aos estrangeiros; e que, se toda a gente fosse obrigada a vestir-se de briche e de casimiras nacionaes, não estaria o paiz tão empenhado e as sagradas quinias seriam respeitadas por todas as nações do mundo.

Atraz do patriota de munhão não é de estranhar que vejamos o patriota saloio, politico de fora da terra, que vem á cidade receber o santo e a senha dos pontifices do partido, e que regressa á terra natal rico de ideias e de promessas. A prosperidade da nação é o alvo de todos os seus trabalhos e sem lhe nomearem o filho para o cargo de escrivão do juiz eleito o paiz não pôde adiantar-se.

O patriota saloio é branco e macio como

E' espantoso!

Que um vento de insania soprava nas altas regiões do governo, entontecendo as cabeças mais conspicuas, já nós o sabiamos. Mas que esse desvairamento e soberba de poder chegassem a tanto, é que nós nunca podemos calcular!

O governo põe na bocca de El-Rei essa phrase assombrosa, essas insinuações tão malevolas, como calumniosas.

Rojou-se aos pés do presidente da republica brasileira, deu-lhe essa satisfação iniqua á custa da dignidade d'uma corporação militar inteira, e depois de increpado pela imprensa independente, em vez de se remetter ao silencio, ou de attribuir a phrase desgrçada a um equívoco qualquer, manda conclamar pelos seus arautos que ella foi bem cabida e que está sustentada pela opinião unanime de todos os ministros!

E' assombroso, repetimos; nunca se viu tamanho descaramento, tamanha audacia no impudor, tão revoltante cynismo na confissão dos proprios erros!

E o paiz assiste a esta cruel derrocada de todos os seus brãos, presencas esta *degringolade* funambulesca d'um partido politico, que joga por ineptia ou por capricho os mais sagrados interesses da patria, e não se ergue já como um só homem para expulsar do poder os homens sinistros que o conspurcam!

E' assombroso!

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

pão de ló. A's vezes vem a Lisboa e engana-se com a morada do freguez; porém isso só acontece quando traz ideias de opposição e regressa ministerial ao seio dos eleitores que esperam cheios de ansiedade o candidato que os ha de fazer felizes.

Restam dois typos apenas para complemento da minha fornada.

O primeiro, quem ha aqui que o não conhece? Orador encarrão nas assembleias do campanario e nas discussões parlamentares antes da ordem do dia; queimador de *rodinhas* e *buscapés* oratorios com que fulmina os raptos parlamentares; traz sempre a viseira cahida e o *deficit* atravessado na garganta. Jurou guerra de exterminio aos comilões; a palavra sac-lhe exprimida pela indignação, deixando lá dentro as opulencias do estylo, e estalando cá fora com a magestade natural da palavra dos catraeiros.

Ponham-lhe umas barbas grisalhas e longas, concedam-lhe uma intelligencia refractaria aos mysterios do genero, numero e caso, e fiquem certos que me não desmancham o typo.

## KALENDARIO AGRICOLA

OUTUBRO

(TRABALHOS DO MEZ)

### Grande cultura

Continuam as sementeiras dos cereaes de pragana. Proseguem as vindimas nos sítios onde as uvas amadureceram mais tarde. Não se deve demorar por mais tempo o corte dos *Milhos* que ainda estiverem nos campos.

Terminadas as sementeiras da estação procede-se a uma lavra nas terras argilosas destinadas ás sementeiras da primavera. Estas lavras outonnes aproveitam muito ás terras d'aquella natureza, e em geral a todas aquellas sobre que o gelo tiver acção.

Arrancam-se as *Cenouras* e *Belerrabas* reservadas para forragem, guardando-as, depois de sacudidas da terra, em lojas ou celleiros, como se faz com *Batatas*.

### Pomar e arvoredo

A principal occupação n'este mez é a colheita de fructos, a qual deve ser feita por tempo secco e depois do orvalho ac ter evaporado. Os fructos não amadurecem todos ao mesmo tempo, e por isso principia-se a colheita pelos do outono e termina-se pelos do inverno; entretanto, a colheita das peras e maçãs deve ficar concluida por todo este mez.

Na segunda quinzena do mez já se pode principiar a podar. As chagas produzidas por esta operação tem tempo de cicatrizar antes dos frios.

Prepara-se o terreno destinado ás plantações de inverno: visitam-se os viveiros e escolhem-se as arvores de que se precisa.

### Hortas

Approxima-se o fim da vegetação. Os legumes de mimo desappareceram, o aspecto da horta é triste, a natureza principia a entrar em descanço, mas o hortelão consciencioso nem por isso deixa de ter menos em que lidar.

Semeia-se *Alface crespa e romana*, *Es-*

## FOLHETIM

BARÃO DE ROUSSADO

## PATRIOTAS

(Conclusão)

—Não sejamos tolos, diz o patriota de munhão, visto que todos comem n'este paiz comamos nós tambem.

Aberta a camara para a qual contribui com a ajuda do seu voto imparcialissimo é o primeiro a gritar na galeria popular contra a venalidade d'aquelles falsos representantes do povo, e a indignar-se com a subserviencia que elles manifestam ao poder. Espanta-se de que não haja ali no seio da representação nacional quem diga as verdades aos ministros e ao rei, e suspira por nova dissolução para que outra vez se consulte a vontade do paiz.

O patriota de munhão é homem para os perigos; não recua ante a eloquencia do

E' o patriota abiscoitado. O povo na sua linguagem pittoresca diz que o patriota abiscoitado vai subrepticamente abiscoitando os favores dos governos sem deixar documento que lhe impeça o redemoinho da eloquencia; o povo porém é muitas vezes injusto nos seus juizos.

O que ainda podia admittir-se era que lhe chamassem a nota que chã monotona-mente no giro dos alcetruzes levando a agua salobra ao moinho da sua popularidade.

Quereis ver o derradeiro typo da minha galeria? Olhne; aquella é a entrada d'uma sociedade maçonica de quarta ordem.

Não védes aquelle figurão que assomou a porta? Esconde debaixo do collete o avental branco que symbolisa a candura dos seus trabalhos na pedra bruta. Lá entra no armazem contíguo; acabou de falar acerca do caminho tortuoso que levam as coisas publicas e vai encher-se de razão para mais. D'aqui a meia hora sahirá outra vez do templo com as formalidades do estylo, e mais tarde irá tão torto como a publica administração. E' o patriota de bico.

pargos, Cerefolio, Chicoria, Espinafres, Rabanetes, Salsa e marangos.

Começa a sementeira da Cebola, continuando-a até fevereiro.

Faz-se branquear o Aipo, cortam-se as hastes e folhas das Alcachofras e limpam-se os pés. Cortam-se igualmente as hastes velhas dos Espargos, da-se-lhe uma pequena saccha e estende-se sobre cada quarteirão uma camada de esturmo.

Cavam-se as terras fortes e humidas, expondo-as bastante ao ar, para que a neve e a chuva penetrem n'ellas mais facilmente.

E' esta a melhor época para se fazer a plantação de toda a casta de Couves.

### Jardim

N'este mez os trabalhos de limpeza n'um jardim quasi que são constantes, por causa da queda das folhas e do mau tempo.

Plantam-se, nos logares onde devem florir, *Chrysanthemus*, *Dianthus poeticus*, *Mimulus*, *Suspiros*, *Campanulus* e outras plantas vivazes.

Do meado do mez em deante é a melhor época para a plantação de *Ranunculos*, *Anemonas*, *Gladiolus*, *Narcisos*, *Tulipas*, *Crocus*, *Jacinthas* e, em geral, de todas as plantas e bolbosas e tuherosas que florescem na primavera.

Lançam-se á terra as sementes das plantas que devem ser semeadas no outono, como *Abronia*, *Adonis*, *Alyssum*, *Ammobium*, *Calandrina*, *Broucaha*, *Calceolaria scabiosaefolia*, *Campanulus*, *Centaureas*, *Clarkias*, *Papoulas dobradas*, *Enotheras*, *Escholtzia*, *Eucyridium*, *Guillardia*, *Gypsophila*, *Ionopsidium*, *Linum grandiflorum*, *Lonsa*, *Multicarias*, *Nemophila*, *Cravos da China*, *Amores-perfeitos* de flores grandes, *Pliaz*, *Esporas*, *Pyrethrum*, *Sapanaria*, *Scabiosa*, *Schisanthus*, *Silenes*, *Calendulas*, *Veronicas*, *Verbenas*, *Violatas*, etc., etc.

Os *Cravos* alporcados em junho e julho devem estar n'esta época transplantados, e, quando o não estejam, não devem passar d'este mez.

### CORREIO DAS SALAS

Regressou de Caldellas a Braga o distincto clinico o sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida.

Passou no dia 8 do corrente, o anniversario do nosso prezado collega de redacção o sr. Francisco Feio Soares de Azevedo, digno escrivão de direito n'esta comarca.

O sr. Francisco Feio pela lhaneza do seu trato, pelas formosas qualidades da sua alma e ainda pelos elevados dotes do seu espirito—é d'aquelles que sabem conquistar as sympathias de quantos com elle tratam—não é pois para admirar que nós, seus companheiros de trabalho, tenhamos por elle a mais affectuosa estima e que por isso seja para nós motivo de jubilo o seu anniversario. As nossas felicitações.

Fez annos na passada terça-feira a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Sampaio da Cunha Pimentel—respeitavel esposa do sr. Eduardo de Carvalho. Recebam s. ex.<sup>as</sup> as nossas felicitações.

Na quinta-feira passada fez annos o meninos Alberto,—o mais velho dos filhinhos do nosso dedicado amigo o sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, digno administrador em Braga.

Partiu hontem para a Povoas de Varzim, de visita a seus extremos filhos, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. João Antonio de Sepulveda, acompanhado de sua esposa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Teixeira de Sepulveda.

Partiu para Braga, onde foi assistir aos ultimos momentos da vida de seu bondoso thio ali fallecido, o nosso bom amigo, sr. Eduardo de Carvalho e Almeida, digno contador d'este juizo.

Dissimos por equivooco que o opulen-

to capitalista e nosso valioso amigo, sr. Lourenço Soares Rodrigues havia partido para a Povoas de Varzim. Aquelle cavalheiro havia partido para o Porto, d onde regressou, e seguiu hontem para aquella estancia balnear.

Parte hoje para Coimbra o distincto academico, sr. Abel Soares Rodrigues. Acompanha-o ali seu irmão e nosso querido amigo, rev.<sup>o</sup> sr. Constantino Soares Rodrigues.

Estiveram n'esta villa o nosso distincto amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Albano Coelho de Freitas Corte Real, suas ex.<sup>mas</sup> esposa e filhas, e as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Elvira Quadros e D. Albertina Quadros, distinctas sr.<sup>as</sup> de Coimbra.

Passa no dia 16 o anniversario natalicio do nosso prezado amigo, sr. Gaspar de Paiva Telles.

A nossa felicitação.

Esteve n'esta villa, completamente restabelecido, o nosso bom amigo, rev.<sup>o</sup> sr. Antonio de Sousa, muito digno parochio da freguezia de Godinhaços d'este concelho.

### CHRONICA

#### Estrada de Villa Verde aos Corvos

Tendo a empresa constructora da estrada d'esta villa á Ponte dos Corvos, sr. Carvalhinhos, rescindido o seu contracto foi hontem aquella estrada entregue ao governo, no estado em que se encontra, ficando hontem mesmo concluido o seu corte em toda a sua extensão.

#### Tempo

Corre um tempo admiravel para a agricultura.

Os lavradores exultam de contentamento ao ver repontar dias formosissimos em que o sol, irradiando com todos os seus esplendores, lhes permita o recolhimento dos fructos.

Oxalá que assim se prolongue por mais alguns dias.

#### O crime de Turiz

A «Folha de Villa Verde», noticiou ha tempos que na proxima freguezia de Turiz, fallecera um menor de nome Manoel, servical de Domingos Gonçalves e Manoel Gonçalves, d'aquella freguezia, menores tambem, e que tal fallecimento era attribuido a maus tractos pessoais a que a infeliz creança succumbira.

O caso foi entregue á authoridade judicial, a qual, procedendo ás diligencias necessarias, averiguou que effectivamente houvera criminalidade no triste acontecimento, pois que pela respectiva autopsia se conheceu evidentes vestigios de offensas corporaes.

Por tal motivo foi lançado despacho de pronuncia contra os referidos Domingos Gonçalves e Manoel Gonçalves, e estes deram agora entrada nas cadeias d'esta comarca, onde se acham.

#### Eleição de Villa Verde

A junta preparatoria da camara dos sr. deputados approvou, sem discussar, o parecer apresentado por monsenhor Santos Viegas relativo á eleição por este circulo numero nove.

#### Despacho ecclesiastico

O nosso patricio o rev.<sup>o</sup> padre João Evangelista da Silva Gomes, de Athães, que era parochio collado na freguezia de Cambezes, concelho de Barcellos, acaba de ser apresentado em S. Bartholomeu de Tadm e Fradellos, concelho de Braga.

### Fallecimentos

No dia 9 do corrente, pelas duas e meia da tarde, falleceu na casa do Soalheiro, da freguezia de Souto d'Abade, concelho de Ponte do Lima, o nosso presadissimo amigo e valioso correccionario o ex.<sup>mo</sup> João d'Araujo Rocha e Silva, filho do ex.<sup>mo</sup> sr. Manoel de Jesus Araujo e Rocha, abastado proprietario da freguezia de Goães, d'este concelho.

Apoz de prolongados padecimentos finou-se o nosso bondoso amigo, victima de uma bronchite chronica, que ultimamente degenerou n'uma tuberculose, não obstando os devalos de seu estremoso pae e de seus cunhados os ex.<sup>mas</sup> sr. Ignacio Lopes Barreto e D. Julia Lopes Barreto, da casa do Soalheiro, de quem recebeu no periodo mais agudo da molestia os carinhos e devalos que tem sido sempre o distinctivo predominante da familia Barreto para com todos os que soffrem, sejam parentes ou estranhos.

Os officios funebres por alma do finado, realisaram-se na quinta feira, 11 do corrente, na igreja parochial de Souto d'Abade.

Officiou o rev.<sup>o</sup> padre José Joaquim d'Oliveira, dignissimo abbade da Freiriz, primo do finado, acolytado pelos rev.<sup>mas</sup> abbades de S. João da Ribeira, concelho de Ponte do Lima, e o de Parada, d'este concelho, sendo mestre de coremonias o rev.<sup>mo</sup> padre Antonio Luiz da Silva Monteiro, abbade de Rio Mau, com assistencia de grande numero de ecclesiasticos.

Fechou o ataúde o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Luiz Augusto d'Oliveira, cirurgião-mór do regimento d'infanteria n.º 3, sendo convidado para lhe offerecer a chave o ex.<sup>mo</sup> sr. Abilio João Pinheiro Pereira e Sousa, da casa da Penna, da Ribeira de Penella; e pegaram ás toalhas os ex.<sup>mas</sup> sr. dr. Eleuterio d'Azevedo Araujo e Gama, delegado do procurador regio em Vianna do Alentejo, Domingos José d'Oliveira, abastado capitalista, da freguezia de Goães, Joaquim José d'Oliveira, Antonio Joaquim da Rocha Moreira, João Vieira de Sousa e Antonio José d'Azevedo Pedreira.

As 6 horas da tarde foi o feretro conduzido á mão desde a igreja do Souto até á de Chã de Mena, acompanhado pelos rev.<sup>mas</sup> abbades de Goães, parochio da freguezia de Beiral, cura da freguezia do Souto, pela associação do Coração de Jesus, da mesma freguezia e grande numero de cavalheiros, sendo d'eli transportado em carro até ao primeiro casal da freguezia de Goães. Chegando ahí foi novamente conduzido á mão, ladeado por duas extensas alas de cavalheiros que, de brandões accesos, davam ao acto uma imponencia verdadeiramente magestosa.

Proximo ao adro pegaram ás toalhas do caixão os ex.<sup>mas</sup> sr. Abilio João Pinheiro Pereira e Sousa, Domingos José d'Oliveira, Joaquim José d'Oliveira, João Luiz de Magalhães, Antonio José d'Azevedo Pedreira e Francisco Vieira do Rocha, que conduziram aquelle seu e nosso estremoso amigo até á derradeira morada.

O finado era um d'aquelles corações bem formados, d'aquellas almas venturosas que passou n'esta vida, sem causar, não dizemos offensas, mas sem ferir de leve as susceptibilidades d'aquelles com quem manteve intimas relações. Não nos surpreendeu, pois, a noticia de que aquelle que viveu sem crear inimidades pedesse, nos ultimos dias da sua vida, apoz tantos padecimentos, morrer tão cheio de resignação e conformidade com os decretos do Altissimo, que lhe deixa os filhinhos duas vezes orphãos.

A estes e ao ex.<sup>mo</sup> sr. Manoel de Jesus Araujo e Rocha, pae do finado e mais parentes enviamos os nossos acudissimos pezames.

Acaba de fallecer em Braga, em casa do sr. Antonio de Carvalho e Almeida, estimavel pae do digno contador d'esto juizo, e nosso amigo, sr. Eduardo de

Carvalho e Almeida, o Rev.<sup>o</sup> sr. Domingos José de Carvalho e Almeida Pereira Leite, thio d'aquelle cavalheiro, e a quem instituiu herdeiro dos seus bens de fortuna.

A toda a familia enluctada, e, especialmente áquello nosso amigo, apresentamos os nossos sentidos pezames.

Na freguezia da Adaufe, concelho de Braga, falleceu o sr. José Antonio Pimenta, proprietario n'aquella freguezia e pae dos sr. drs. João Nepomeceno Pimenta e Manoel de Jesus Pimenta, aquelle, digno vice-reitor do Seminario diocesano, o este, digno vice-reitor do pequeno seminario de Nossa Senhora d'Oliveira, em Grimações.

Contava 70 annos. Aos seus funeraes que se realisaram na igreja d'Adaufe concorreram muitos cavalheiros de todas as classes especialmente ecclesiasticos.

Os nossos sentidos pezames aos do-

Falleceu em Braga o dr. Segismundo Rebello Toixeira de Andrade e Castro, solteiro, 56 annos, da casa de Recovelto, freguezia de Aguas-Santas, concelho da Povoas de Lanhoso, onde exercia o cargo de juiz de direito substituto, tendo exercido varios outros sempre com distincção.

O finado era irmão do sr. Rodrigo Rebello Toixeira de Andrade e Castro.

O cadaver foi trasladado para Aguas Santas.

Falleceu em Palmeira, concelho de Braga, o sr. João Ferreira d'Araujo, cunhado do sr. José Bento Coelho, proprietario e capitalista, d'aquella freguezia.

No hospital de S. Marcos, de Braga, falleceu Ricardo Lucas, da freguezia de Cabanelas, d'este concelho, que n'esta comarca estava pronunciado pelo crime de homicidio voluntario.

#### Bispo d'Angra

Sua exc.<sup>a</sup> deve ter chegado a Lisboa, pois partiu da sua diocese no dia 5 do corrente.

Seu irmão o sr. dr. Antonio Bernardino Vieira e Brito, por causa de quem o sr. bispo vem ao continente, tem esperimentado algumas melhoras.

As sr. bispo d'Angra foram concedidos seis mezes de liconça.

#### Hydrophobo

O menor Antonio d'Araujo, filho de Manoel Felix d'Araujo, da freguezia de Prado, d'este concelho, foi no dia 1 do corrente mordido por um cão damnado.

Em vista d'isso foi enviado ao instituto bacteriologico de Lisboa.

#### Posse

Tomou posse do cargo de administrador de Villa Nova de Famalicão, o nosso amigo sr. Leopoldo Machado.

#### Crime de Ruães

O sr. dr. Antonio Brandão Pereira, juiz substituto da comarca do Braga, separou o aggravo apresentado pelo sr. Antonio Domingues Alvim, pharmaceutico em Braga, contra o despacho de pronuncia que contra elle tinha sido dado pelo sr. juiz proprietario da comarca de Braga, como cúmplice no tão fallado crime de Ruães.

#### Arrematação

No governo civil do Braga, tem de ser arrematados, no dia 20 de outubro, ao meio dia, os bens pertencentes ao passal do parochio da freguezia de S.

Thiago do Carreiras, d'este concelho, abaixo mencionados :

A leira denominada de Fontainha, com agua em parte da poça de Ante Adega, situada no lugar de Fontainha, limite da freguezia de S. Thiago de Carreiras; parte do nascente com José Barbosa, poente com Antonio José da Oliveira, norte com Francisco Gonçalves e Antonio José Gonçalves e sul com Antonio José da Oliveira e outros — 46\$000 réis.

A leira denominada do Queimado, situada no lugar do Queimado, freguezia de S. Thiago de Carreiras, que se compõe de terra de lavradio com agua do Queimado; parte do nascente

com o ribeiro, norte com o caminho e sul com Antonio Arantes (v. 5) — 52\$000 réis.

A leira da Bemposta, situada no lugar da Bemposta, freguezia de S. Thiago de Carreiras, que se compõe de terra de lavradio com vidonho e agua de Entre-a-adeaga; parte do nascente com terras do Barreiro, poente com as de José de Brito, norte com as de João Soares e do sul com o ribeiro (v. 6) — 29\$600 réis.

A leira do Fostado, situada na freguezia de S. Thiago de Carreiras, que se compõe de terra de lavradio com vidonho e agua da poça da Queimada; parte do nascente com o ribeiro, poente com terras de João Alves e do sul

com ditaa de Francisco da Cunha (v. 7) — 90\$000 réis.

LIVROS & JORNAES

O Phantasma

Interessantissimo o n.º 13. Na primeira pagina o retrato de Antonio Feijó, tão nido, tão perfeito, tão correcto, que mais parece uma photographia. Nas outras paginas caricaturas primorosas em que sobressae o lapia distinctissimo de Alfredo Mancio. Se os typos que elle apresenta fossem mais conhecidos, se o meio em que o «Phantasma» apparece, fosse mais large

—Alfredo Mancio havia de receber verdadeiras ovações do publico e da imprensa. E que na sua obra ha traços de mestre e caricaturas tão finamente apañadas, que e bom para lamentar que seja tão limitado o numero dos que a podem apreciar.

CONHECIMENTOS UTEIS

Rolhas impermeáveis

Para tornar impermeaveis a todos os liquidos as rolhas de cortiça sem adquirirem mau cheiro nem gosto especial, basta mergulhalas por duas ou tres vezes seguidas n'uma mistura, derretida ao fogo, de duas partes de cera branca e uma de sebo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente mez d'Outubro, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer, os bens penhorados, na execução por sellos e custas, no inventario a que se procedeu por obito de Luiza Rosa Gomes, moradora que foi na freguezia de Covas, d'esta comarca; e em que é exequente o Ministerio Publico como representante da Fazenda Nacional, e executados Anna Gomes e marido Antonio Joaquim de Souza, da dita freguezia de Covas, cujos bens são os seguintes :

1.º

Campo chamado de Linhares, de lavradio e vidonho, sito no lugar da Laranjeira, freguezia de Covas; avaliado na quantia de 164\$000 réis.

2.º

Campo das Leiras compridas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito no sitio da Veiga Velha, da mesma freguezia de Covas; avaliado na quantia de 264\$000 réis.

3.º

Leira denominada das Chêdas, de lavradio e vidonho, sita no sitio assim chamado, da mesma freguezia,— avaliado na quantia de 56\$000 réis.

4.º

Leira chamada da Veiga Velha, conhecida tambem por leira do Alqueire, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no lugar da Laranjeira, da mesma freguezia, — avaliada na quantia de 68\$000 rs.

5.º

Campo da Veiga Velha, no sitio assim chamado, da referida freguezia de Covas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, de natureza de prazo, foreiro á casa da Bugalheira, com o lôro de 21 litros 103 mililitros de milho grosso, 50 litros 646 mililitros de trigo, e 6 litros 504 mililitros de vinho, annualmente, avaliando na quantia de 239\$772 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ás propriedades a arrematar, afim de deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde, 5 de outubro de 1894.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito substituto, S. Rodrigues.

767 O escrivão interino Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, situado no campo da Feira de Villa Verde, entra em praça e pelo maior lanço offerecido, acima da sua avaliação o predio abaixo designado, penhorado a José Joaquim An-

tunes, solteiro, maior, do lugar de Sersin, freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhe move Porphyrio Augusto Pimentel Barbosa, da freguezia de Caldellas, comarca de Amareal.

O campo da Seara, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, situado no lugar de Fontaiscas, da freguezia de São Vicente da Ponte, d'esta comarca, avaliado em quatrocentos e oitenta mil réis.

Para assistirem a esta arrematação são citados todos os credores incertos, nos termos e para os effeitos do parographo 1.º do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 2 de Outubro de 1894.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Adelino Soares Rodrigues. 765 O escrivão, Gaspar Augusto Telles

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — carta — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Philippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 2\$900 réis; Brazil, 2\$700; Paizes da União Postal, 2\$500; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 1\$500; numero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração, rua Aurora, 186 e 188—LISBOA.

Acabam de apparecer á venda os seguintes livros :

CARTAS DE AMOR

SOROR MARIANNA

Do Cavalheiro de Chamilly

Traducção e versão do sr. Luciano Cordeiro

Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel S. Romão

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 800 réis.

Marcos Pinto

A PARVONIA

Recordações de viagem

Nova edição, com uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de Sousa

Um vol. in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDIÇÃO

DR. MINERVA

Por Manuel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 rs.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

Fernando Caldeira

A MADRUGADA

COMEDIA EM 4 ACTOS

Illustrada com 12 reproducções

Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Anthero do Quental

O INFANTE D. HENRIQUE

Extracto do prefacio do sr. Rodrigo Velloso

Um vol. gr. in-4.º com um bello extracto do auctor 500 réis.

Alberto Braga

A IRMÃ

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 500 réis.

Eugenio de Castro

SYLVIA

Com o retrato do auctor

Um vol. gr. in-8.º, 800 réis pelo correio 850.

Editores — BELEM & C.<sup>a</sup> — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

# A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *A Esposa*, *A Avó* e *A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todas as cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvção, a empresa agradece, e es perá receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$400 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.<sup>o</sup>

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

### VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.<sup>o</sup> grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitece*, *Zanze*, *Massi-Kessa*, o *Save*, *Recue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das kenzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.<sup>o</sup> grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

### Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

## Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.<sup>o</sup> grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especíes.

### Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000. Meio pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um octavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio do vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva reaponabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.<sup>a</sup> edição — com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.<sup>a</sup> edição — sem figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

### REVISTA

de

## MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Numero de 32 pag. in-8.<sup>o</sup> gr. com capas—200 réis

### Preço da assignatura

3 mezes 1\$200 rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.<sup>o</sup> 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

# Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos darem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

### Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr.s, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.<sup>o</sup> francez, 60 réis, paga no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.<sup>o</sup> texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.